



**PESQUISAS SOBRE A CADEIA PRODUTIVA DO CAFÉ: UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA DA LITERATURA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO**

**RESEARCH IN THE COFFEE PRODUCTIVE CHAIN: A BIBLIOMETRIC ANALYSIS
OF LITERATURE IN THE MANAGEMENT FIELD**

Ariany Pena Souza

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil
ariany_ps@hotmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4579-7351>

Janaina Maria Bueno

Universidade Federal de Uberlândia, MG, Brasil
janaina.bueno@ufu.br
<https://orcid.org/0000-0002-0858-7657>

Resumo

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo, o segundo país com maior consumo de café (USDA, 2020) e a sua cadeia produtiva abrange mais de 8 milhões de empregos (Rank Brasil, 2014). Diante da representatividade desta cadeia nas atividades do agronegócio e na economia brasileira, torna-se necessário o aprimoramento de estratégias competitivas e de gestão em seus diferentes elos que possibilitem o desenvolvimento econômico, social e sustentável das suas atividades. Sendo assim, o objetivo com este artigo foi analisar a produção científica sobre a cadeia produtiva do café, na área de Administração no Brasil, a fim de identificar contribuições do ponto de vista de estratégia e gestão, além de lacunas de pesquisa. Para tanto, utilizou-se a revisão bibliométrica abrangendo o período de 2007 a 2019. Como resultados, foram identificados e analisados 116 trabalhos entre artigos, teses e dissertações com destaque para os principais temas estudados que são: boas práticas, gestão, consumo, internacionalização e estratégia, analisados sobre o enfoque de: mercado, região, consumidor e indústria. Conclui-se que esta revisão contribuiu para a mapear os temas estudados e esferas de análise, bem como para

o avanço da discussão na perspectiva de gestão de diferentes elos da cadeia produtiva do café, com sugestões para uma agenda de pesquisa.

Palavras-chave: cadeia produtiva do café; gestão da cadeia do café, bibliometria.

Abstract

Brazil is the largest coffee producer and exporter in the world, the second country with the highest coffee consumption (USDA, 2020) and its production chain has more than 8 million jobs (Rank Brasil, 2014). In view of the representativeness of this chain in agribusiness activities and in the Brazilian economy, it is necessary to improve competitive and management strategies in its different links that enable the economic, social and sustainable development of its activities. The aim with this article was to analyze scientific research of coffee production chain, in the management field in Brazil, in order to identify contributions from the point of view of strategy and management, in addition to research gaps. To this end, a bibliometric review covering the period from 2007 to 2019 was used. As a result, 116 papers were identified and analyzed, including articles, theses and dissertations and the contributions from the management are related to some topics such as: good practices, management, consumption, internationalization and strategy, and the most studied focus of analysis are related to the market, the region, the consumer and the industry. It is concluded that this review contributed to map the studied themes and focus of analysis, as well as to the advancement of the discussion in the perspective of managing different links in the coffee production chain, with suggestions for a research agenda.

Keywords: coffee production chain; coffee chain management; bibliometry.

1. INTRODUÇÃO

O café é um dos produtos mais consumidos no mundo e há no mercado cafés com diferentes características, variedade de tipos, aromas e sabor, podendo ser utilizado em grãos, torrado e moído, cápsulas, sachês e outros, podendo ser usado na bebida, na gastronomia, na agricultura e até em cosméticos. Conforme o MAPA (2017), as diversas regiões brasileiras produtoras de café possibilitam que haja variedades em qualidade e aroma, pois são produzidos sob diferentes fatores climáticos, altitudes e tipos de solo, tanto café arábica quanto robusta,

sendo que o Brasil é o maior produtor mundial de café arábica e o segundo maior na produção do robusta (USDA, 2020).

O Brasil é também o maior exportador mundial de café (USDA, 2020), o segundo maior consumidor e sua cadeia produtiva emprega mais de 8 milhões de pessoas (Rank Brasil, 2014). A produção mundial para 2020/21 está prevista para um novo recorde de mais de 170 milhões de sacas, sendo o Brasil o maior responsável pelo seu aumento, segundo o USDA (2020).

No ramo do agronegócio é comum o uso do termo cadeia produtiva ou sistema agroindustrial para indicar a sequência, ou as etapas de fluxo de insumos, materiais e processos para fabricação de produtos e serviços, realizadas por diferentes agentes ao longo de todo o fluxo (Bronzeri & Bulgacov, 2014). O entendimento de uma cadeia produtiva como um todo, sua dinâmica e as inter-relações entre seus elos ajuda a identificar fatores de competitividade e sustentabilidade, elementos para elaboração de políticas públicas, além de subsidiar à tomada de decisão dos diferentes atores para a colaboração, planejamento e desenvolvimento tanto de organizações quanto de setores e regiões (Castro, 2000; Soares & Jacometti, 2015).

Especificamente sobre a cadeia produtiva do café, Saes e Farina (1999) apontam para a complexidade das combinações de relações entre os seus elos, desde o início do processo com o fornecimento de insumos e equipamentos, a produção primária de café, o beneficiamento, a armazenagem, os processos de torra e moagem, transformação em diferentes produtos, e variadas formas de comercialização (tanto para mercado interno quanto externo. Houve diferentes momentos de maior regulamentação de preços do café, influenciando os segmentos da cadeia produtiva, bem como o seu processo de desregulamentação no início da década de 1990.

Atualmente, entende-se que a cadeia produtiva café está em ascensão e tem enfrentado os desafios da terceira onda do café que mudou o seu funcionamento no que diz respeito a novos modos de diferenciação do produto, aumento da qualidade e objetivos de consumo (Guimarães, Castro Junior & Andrade, 2016). Apesar de ser uma *commodity*, o café cada vez mais tem sido tratado com um produto de alto valor no mercado internacional devido às exigências crescentes dos consumidores (Cabrera & Caldarelli, 2020)

Diante desse cenário e da representatividade do café para o agronegócio e economia brasileira, a pergunta norteadora deste estudo é: “como a academia brasileira da área de Administração tem contribuído para o entendimento e avanço de estratégias competitivas e práticas de gestão nos diferentes elos da cadeia produtiva do café”? Sendo o seu objetivo analisar

a produção científica sobre a cadeia produtiva do café, na área de Administração no Brasil, entre os anos de 2007 e 2019, por meio de uma revisão bibliométrica. E com isso evidenciar as contribuições da área de Administração para a estratégia e gestão nesta cadeia produtiva, bem como identificar lacunas de pesquisa para uma agenda de pesquisas futuras.

A importância do trabalho está na relevância da perspectiva da estratégia competitiva e gestão de negócios para o desenvolvimento econômico, financeiro, social e sustentável das atividades inseridas nesta cadeia produtiva. Do ponto de vista de contribuição acadêmica, observa-se que não foi realizada nenhuma revisão bibliométrica mais abrangente sobre a cadeia produtiva do café na área de Administração que pudesse auxiliar na compreensão e sistematização dos estudos ao longo do tempo. O artigo está estruturado em 5 sessões: introdução; o referencial teórico-empírico, que oferece sustentação ao estudo realizado, apontando conceitos e discussões sobre o agronegócio e a cadeia produtiva do café; os procedimentos metodológicos que foram utilizados para consecução da pesquisa; a apresentação e análise dos resultados; e a conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

2.1. Agronegócio

O setor agropecuário tem aspectos específicos, com demanda relativamente constante e oferta influenciada por fatores como clima e sazonalidade, ocasionando inconstâncias no mercado. Diante das características do setor, relevância da produção alimentar e fornecimento de matéria-prima para o setor industrial, têm sido elaboradas políticas agrícolas específicas (Batalha, 2009).

Na Figura 1, apresenta-se a sistematização dos elementos componentes do agronegócio.

Figura 1 - Sistematização do agronegócio

Insumos	Produção	Comerc. produtos “in natura”	Proc./ serviços/ embalagem e distribuição	Consumo
Crédito	Alimentos (origem)	A vista (cash)	Novos Produtos	Doméstico
Defensivos	Agrícola	Futuros	Nutrição	Exportação
Máquinas	Pecuária	Armazenagem	Nova Tecnologia	
Fertilizantes	Não Alimentos (Agroflorestais)		Perdas	
Rações			Transporte	
Irrigações			Regulamentação	
Outros			Marketing	
			Outros	

Fonte: Adaptado Frahan, apud Soares e Jacometti (2015, p. 96).

De acordo com Soares e Jacometti (2015), o agronegócio é considerado como a integração de atividades classificadas em pelo menos 4 categorias, a saber: fornecimento de insumos; práticas relacionadas à agropecuária; processos da agroindústria; operações referentes à armazenagem, transporte e distribuição. O café é um produto que possui expressiva relevância socioeconômica no desenvolvimento nacional e, para Vieira, Teixeira Filho, Oliveira & Lopes (2001, p. 141): “estratégias de investimento em pesquisa e desenvolvimento, qualidade, produção de cafés especiais e marketing aliam-se à necessidade constante de oferta regular do produto, contribuindo para reduzir a volatilidade de preços, típica desse mercado”.

O café é um produto que ao longo da história brasileira teve uma participação efetiva no crescimento do país, seja no decorrer da Primeira, Segunda ou Terceira Onda do Consumo do Café. A Primeira Onda ocorreu no período pós-guerras, onde o consumo do café acontecia mais pela utilização do que pela apreciação das suas características, a comercialização era feita com café de qualidade inferior; na Segunda Onda, observou-se o aumento na qualidade do café commodity, com o início de redes de cafeterias de café gourmet, com agregação de sofisticação e valor ao produto; na Terceira Onda, a qualidade do café tem muita importância, busca-se compreender os atributos da bebida, de forma a evidenciar o sabor, sendo relevante o acompanhamento de cada um dos processos, como produção, torrefação e preparo, assim adquirindo complexidade (Silva & Guimarães, 2012).

2.2. Cadeia produtiva do café

Algumas características da cultura do café no Brasil podem ser definidas, tais como: o parque cafeeiro (área e população da lavoura); a produção e as safras colhidas; as regiões que produzem a cultura e o cultivo; os problemas relacionados à técnica e à economia; as condições de competitividade (Matiello et al., 2010). A perspectiva da cadeia produtiva é ampla, por se tratar de um conjunto de agentes e processos para a produção de um produto ou serviço, assim estudar a cadeia produtiva cafeeira pode auxiliar a compreender não só a produção do café, mas também a sua comercialização, industrialização e consumo.

A cultura do café é cultivada em várias regiões do Brasil, sendo produzidos diversificados tipos de produtos, podendo ser citado o café natural, despulpado, descascado, com bebida suave, ácido, encorpado, café aromático, café especial e outros, o que propicia o atendimento de diferentes demandas. O Brasil é considerado o maior produtor e o segundo país que mais consome café no mundo, é também o maior exportador (USDA, 2020), sendo o café o quinto produto mais exportado do agronegócio brasileiro, apresentando no ano de 2016, 9,8% das exportações brasileiras, de acordo com o Balanço Comercial do Agronegócio do MAPA (2017).

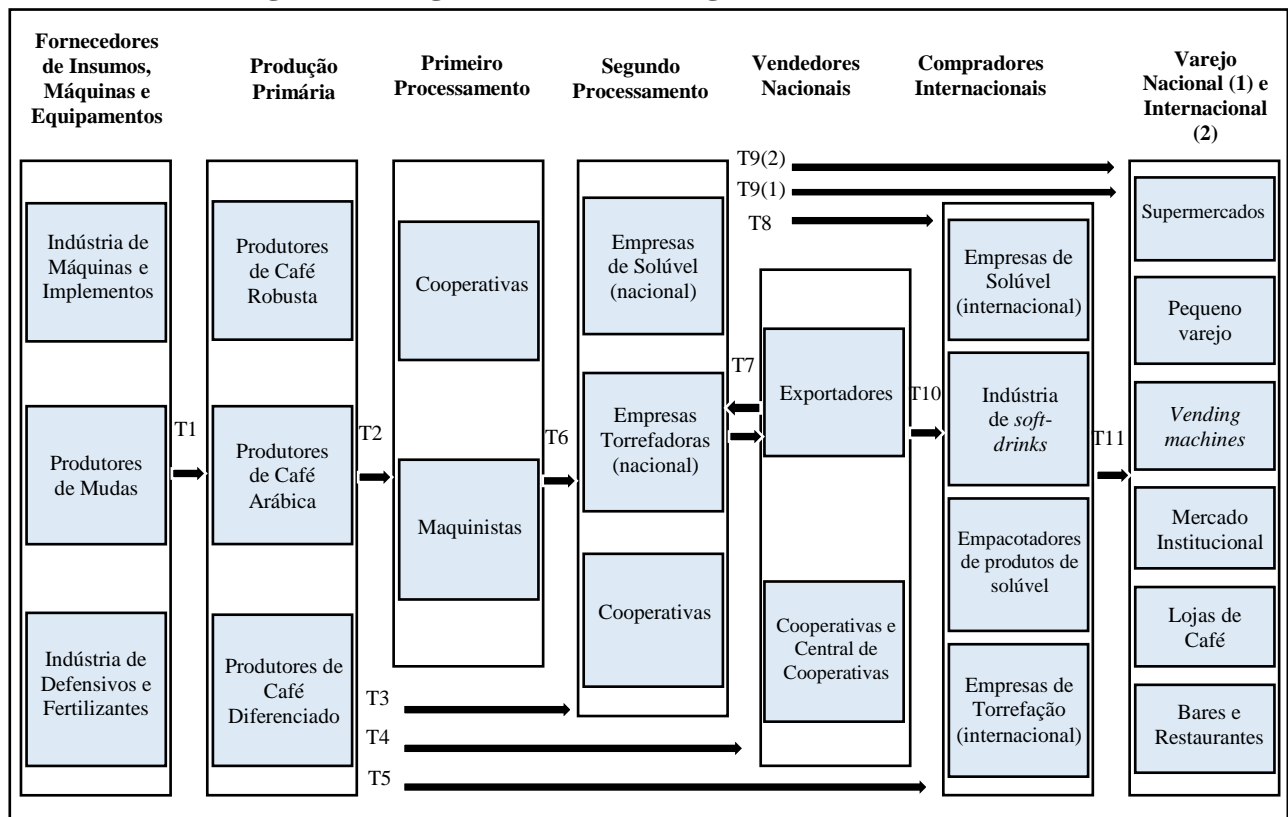
Segundo Vieira et al (2001) já argumentavam, se por um lado, o crescimento da demanda por café *commodity* é lento, o consumo de cafés especiais se expande com rapidez, assinalando alterações no mercado competitivo. Nesse sentido, sinaliza-se a busca pelo aumento de produtividade e qualidade da produção de café, bem como a especialização de nichos de mercado e a estabilidade da oferta, com redução da alta volatilidade de preços. De acordo com Fleury e Fleury (2003, p. 130) “o processo de globalização dos negócios está acelerando o ritmo de mudanças em termos de como a produção de bens e serviços está sendo projetada e implementada”, por isso, diante de desafios para o setor, destaca-se a necessidade de discussão sobre novos procedimentos para sua estruturação e uso de tecnologias.

De acordo com Bronzeri e Bulgacov (2014), o termo cadeia produtiva pode ser usado para demonstrar etapas feitas por diferentes empresas, referentes a materiais e processos utilizados na produção de produtos e na prestação de serviços. O conceito de cadeia de suprimentos, o conceito de cadeia produtiva e o conceito de cadeia de produção, às vezes, são utilizados como sinônimos, contudo, em geral, o termo cadeia produtiva é relacionado a atividades que representam um setor industrial e pode ser compreendido de maneira similar ao conceito francês de *analyse de filière*, o qual é muitas vezes associado ao setor agroindustrial (Pires, 2010).

Em relação à cadeia produtiva, “a economia cafeeira no Brasil abrange 5 setores: a produção, a indústria de torrado e moído, a indústria de solúvel, o comércio (interno e externo) e o consumidor” (Matiello et al., 2010, p. 20). A cadeia agroindustrial do café inicia-se com os insumos de produção, compreende também a produção na propriedade rural, os processos de beneficiamento e comercialização, as indústrias torrefadoras e as indústrias solubilizadoras, assim como os exportadores, importadores, atacadistas e varejistas, são agentes da cadeia produtiva os operadores de máquinas, as cooperativas e os corretores (Vieira, Teixeira Filho, Oliveira & Lopes, 2001).

A Figura 2 demonstra as etapas e fluxos do sistema agroindustrial do café no Brasil, apresentando os elos da cadeia produtiva, tais como: insumos e equipamentos, produção, processamentos, vendas, compras e varejo, assim como seus agentes e processos.

Figura 2 - Diagrama do Sistema Agroindustrial do café no Brasil



Fonte: Adaptado de Saes e Farina (1999, p. 49).

Saes e Farina (1999) mencionam as seguintes evidenciações: a transação T1 ocorre entre os fornecedores de insumos, máquinas e equipamentos e a produção primária de café, os insumos

são adquiridos junto a cooperativas e outros, e alguns equipamentos utilizados são as colheitadeiras, os secadores, os separadores de café, entre outros; a transação T2 envolve a produção primária e o primeiro processamento, em que cooperativas e maquinistas auxiliam os produtores, ou até mesmo são utilizados pelos produtores equipamentos próprios, alcançando assim, o café beneficiado, a etapa do segundo processamento; as etapas T6 e T3 são realizadas por empresas de solúvel (nacional), empresas torrefadoras (nacionais) e cooperativas, podendo ocorrer à mediação de cooperativas, maquinistas, exportadores e/ou corretores, e ainda, a venda diretamente às indústrias de processamento ou por meio de cooperativas; em T4 e T5 podem ocorrer a venda direta de café beneficiado para vendedores nacionais, sendo exportadores e cooperativas e/ou compradores internacionais, sendo indústria de solúvel e de torrefação e moagem; a transação T9 (1) representa a parcela da produção da indústria de torrefação e moagem destinada ao mercado nacional (parcela praticamente total da produção) e as T7 e T9 (2) representam o escoamento para o mercado internacional (parcela muito pequena); já em relação à indústria solúvel, as transações T7, T8 e T9 (2) evidenciam a parcela que é escoada para o mercado internacional (parcela significativa), enquanto a transação T9 (1) representa a parcela destinada ao mercado nacional (parcela pequena); em T10 mostra a venda realizada pelos exportadores, as cooperativas e centrais de cooperativas aos compradores internacionais, em T7 (flecha inversa) evidencia a venda de matéria-prima pelos exportadores a indústria nacional e na etapa T11 representa a venda realizada pelos compradores internacionais ao mercado internacional; menciona-se que o corretor auxilia, com informações, no processo de compra e venda de matéria-prima, mas que essa atuação tende a diminuir devido ao crescimento da disponibilidade de informações.

Devido à complexidade envolvida na gestão de uma cadeia produtiva e com isso, o intuito de produzir pesquisas específicas e focadas, muitos estudos se atêm a pesquisar apenas uma etapa ou algum agente da cadeia produtiva, como por exemplo, a produção ou a comercialização. Neste contexto, foi proposto pela presente pesquisa, realizar uma revisão bibliométrica de produção científica da área de Administração acerca da cadeia produtiva como um todo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa pode ser classificada, quanto aos objetivos, em pesquisa descritiva e, quanto ao método como uma revisão bibliométrica. Pode-se dividir as técnicas quantitativas de avaliação

da produtividade científica em bibliometria, cienciometria, informetria e webometria, as quais têm além de afinidades, maneiras diferentes para quantificação das informações (Vanti, 2002; Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016).

A bibliometria é um tipo de estudo quantitativo, que busca identificar características comuns em artigos científicos sobre determinado tema. A cienciometria é definida como o processo de mensuração e compreensão da estrutura, das propriedades da informação científica e suas leis, já a informetria contempla dados de outras fontes além dos dados científicos, sendo assim, mais ampla que a cienciometria. A webometria analisa a frequência de distribuição de páginas no ciberespaço, podendo mensurar o peso de setores na *web*, classificar páginas institucionais e pessoas, documentos ou índices (Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016).

A revisão por meio da bibliometria, método escolhido para utilização no presente artigo, pode auxiliar no intuito de medir as características das publicações acadêmicas com destaque para 3 leis importantes para a bibliometria, propostas pelos pesquisadores Lotka, Zipf e Bradford, sendo a Lei de Lotka ou Lei do Quadrado Inverso, a Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço e a Lei Bradford ou Lei de Dispersão (Vanti, 2002; Machado Junior, Souza, Parisotto & Palmisano, 2016). As 3 leis da bibliometria norteiam a presente pesquisa onde, segundo Vanti (2002) a Lei de Lotka tem como intuito, medir a produtividade científica dos autores, a Lei de Zipf objetiva medir a frequência em que as palavras aparecem no texto e a Lei Bradford busca medir a produtividade dos periódicos, identificar o núcleo e a área de dispersão do assunto.

A primeira fase da coleta de dados compreendeu a pesquisa de publicações nas bibliotecas eletrônicas Spell (Scientific Periodicals Electronic Library) e SciELO, nos anos de 2007 a 2019 e no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, nos anos de 2013 a 2019, com a aplicação de filtros de pesquisa, definidos como parte do protocolo de pesquisa. A pesquisa foi realizada na área de conhecimento de Administração, com o descritor de busca “café” na biblioteca eletrônica Spell e no Catálogo de Teses e Dissertações Capes, enquanto que na base SciELO o descritor de busca utilizado foi “café”. Optou-se por usar somente um descritor para ampliar os resultados da busca e permitir uma análise mais abrangente dos estudos sobre diferentes elos desta cadeia produtiva.

Sobre a definição dos anos de publicação, de 2007 a 2019, optou-se por selecionar os estudos dos treze anos mais recentes em relação à presente pesquisa, a fim de que fosse analisado um recorte temporal longo o suficiente para evidenciar mudanças, evoluções e tendências,

respeitando também o crescimento e a importância conferidos às publicações em periódicos no Brasil, ocorrido há pouco mais de uma década (Araújo, Vieira, Azevedo & Nascimento, 2014). Especificamente sobre as teses e dissertações, foram consideradas somente as teses e dissertações do Catálogo da CAPES a partir do ano de 2013, pois os arquivos completos só estão disponíveis a partir desse ano. Trabalhos de eventos não inseridos, devido à dificuldade de aplicação de filtros nas páginas de anais e por entendê-los como ainda em construção.

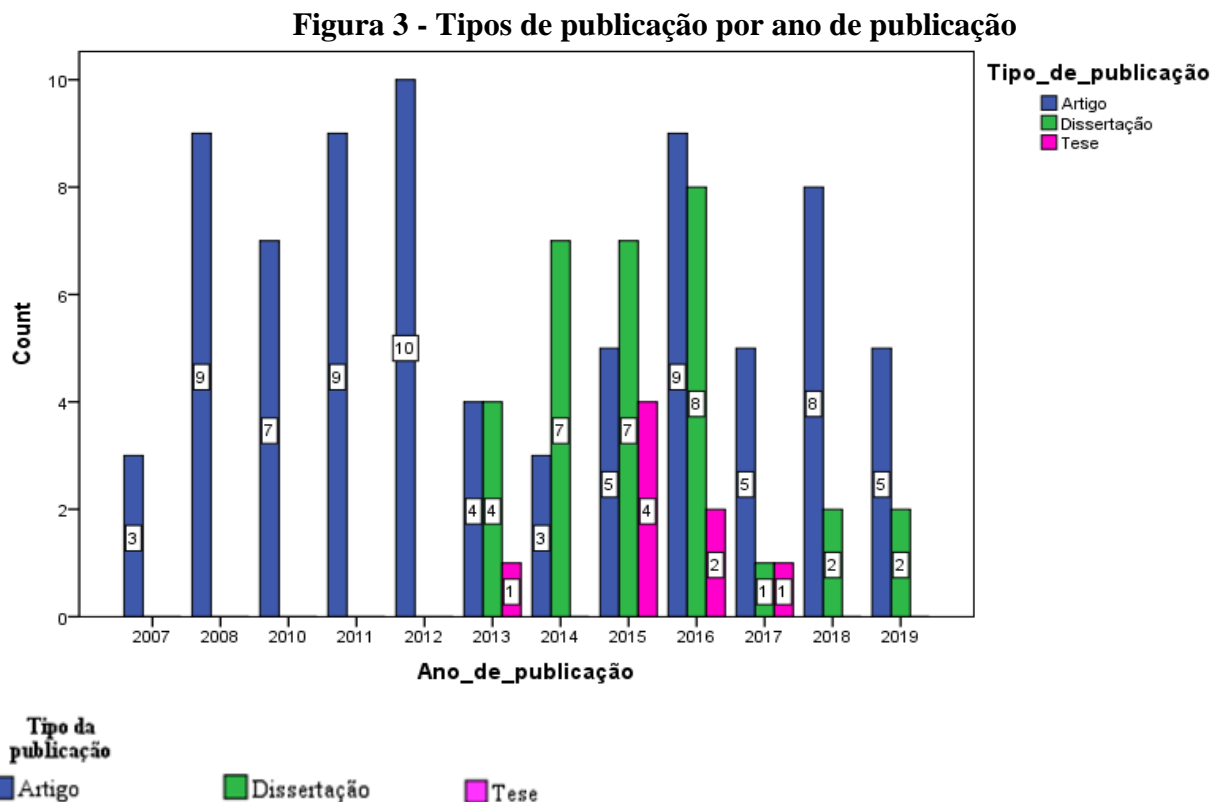
A pesquisa inicial retornou o total de cento e cinquenta e oito publicações, sendo oitenta e dois artigos da Spell, catorze artigos da SciELO e sessenta e duas dissertações e teses do Catálogo de Teses e Dissertações CAPES. Depois da leitura preliminar dos seus resumos e introdução, algumas foram excluídas por: não abordarem a cadeia produtiva do café ou algum de seus elos; artigos que foram apresentados simultaneamente nas duas bibliotecas eletrônicas; dissertações com artigos originários delas e semelhantes às mesmas participantes da amostra; e disponibilidade apenas do resumo de algumas publicações, o que não permitiu a coleta de todos os dados necessários para a realização da pesquisa. Ao final, foram selecionadas cento e dezesseis publicações, sendo setenta e sete artigos, oriundos das bibliotecas eletrônicas Spell e SciELO, trinta e uma dissertações e oito teses, componentes do Catálogo de Teses e Dissertações Capes.

Para a realização da revisão bibliométrica foram selecionadas algumas variáveis como tipo de publicação, ano de publicação; natureza de pesquisa; tipo de pesquisa; instrumento de coleta de dados de pesquisa; Instituição de Ensino; programa da Instituição de Ensino; veículo de publicação; tema de pesquisa; esfera de análise de pesquisa; palavras-chave, número de autores e citações mais frequentes. Os temas e as esferas de análise foram evidenciados a partir da verificação do título da publicação, resumo, palavras-chave, objetivo e referencial teórico, tendo uma relativa avaliação subjetiva por parte das pesquisadoras, na definição desses elementos.

Após a realização do levantamento dos dados, iniciou-se a segunda fase: a análise com uso de abordagem quantitativa, por meio da realização de estatística descritiva e da quantificação das características das publicações estudadas. Foram utilizados os softwares MS-Excel e SPSS como ferramentas de suporte à organização, análise e apresentação dos dados.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

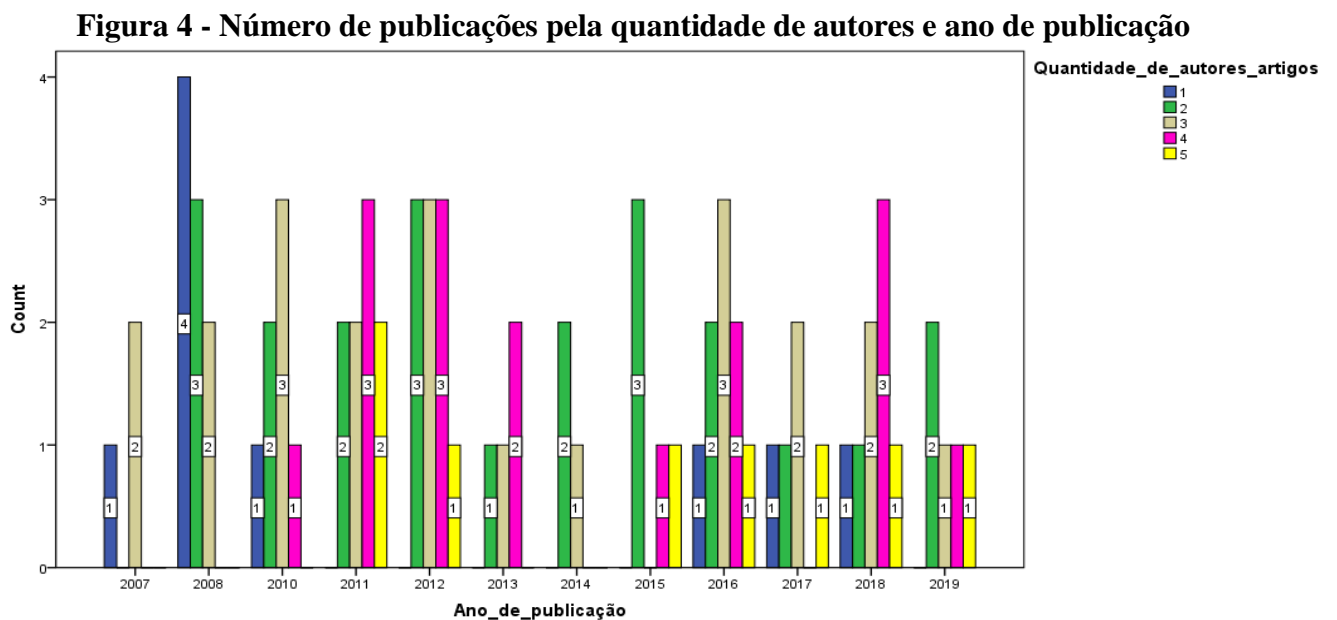
O Figura 3 apresenta a distribuição de frequência para cada tipo de publicação: artigos, dissertações e teses, conforme o ano de publicação. Pode-se observar, assim, que do número total de publicações, setenta e sete delas são artigos (66,4%), trinta e uma são dissertações (26,7%) e oito (6,9%) são teses.



O ano de 2012 foi onde houve maior número de artigos (10), seguido dos anos de 2008, 2011 e 2016 (9 artigos em cada). No ano de 2009 não houve publicações de artigos de acordo com os critérios de busca e o ano de 2016 foi o de maior número de dissertações (8), seguido dos anos de 2014 e 2015 (com 7 dissertações em cada). As teses de doutorado foram registradas somente nos anos de 2013, 2015, 2016 e 2017. Como isso, observa-se que houve um movimento cíclico ascendente na produção acadêmica analisada. Uma das possíveis razões para o aumento de interesse nesta cadeia produtiva (ocorrida entre 2008 e 2012 e também entre 2016 e 2018) foram as discussões sobre a terceira onda do café com o aumento da oferta de produtos e cafeterias diferenciados com propostas mais sofisticadas para o seu consumo, afetando sua forma

de produção e industrialização. E também houve aumento no consumo brasileiro, acentuando-se em 2016 e 2017, com tendência de alta projetada até 2021 (Euromonitor Consulting, 2017).

A Figura 4 contém o levantamento da quantidade de artigos por número de autores, agrupados por ano. Destaca-se que pouco mais da metade dos artigos foi realizada por 2 ou 3 autores, ou seja, 55,8%. Com quatro autores foram 21% dos artigos, em torno de 12% do total de artigos foram desenvolvidos por somente um autor e com cinco autores foram 10% do total. Obviamente, não foram considerados os dados de dissertações e teses neste gráfico, já que este tipo de trabalho é desenvolvido somente por um autor.



Fonte: dados da pesquisa.

Na Tabela 1 são apresentados os 8 autores que mais produziram de um total de cento e quarenta e três, ou seja, 6% dos autores estão presentes em 26% do total de publicações. Desta forma, os dados comprovam a lei de Lotka que diz que poucos autores produzem muito sobre um determinado assunto enquanto muitos autores produzem muito pouco. Os dois autores que mais produziram foram Luiz Gonzaga de Castro Junior e Maria Sylvia Macchione Saes com 5 publicações cada, enquanto dezesseis autores participaram de 2 publicações e cento e dezoito autores participaram de apenas 1.

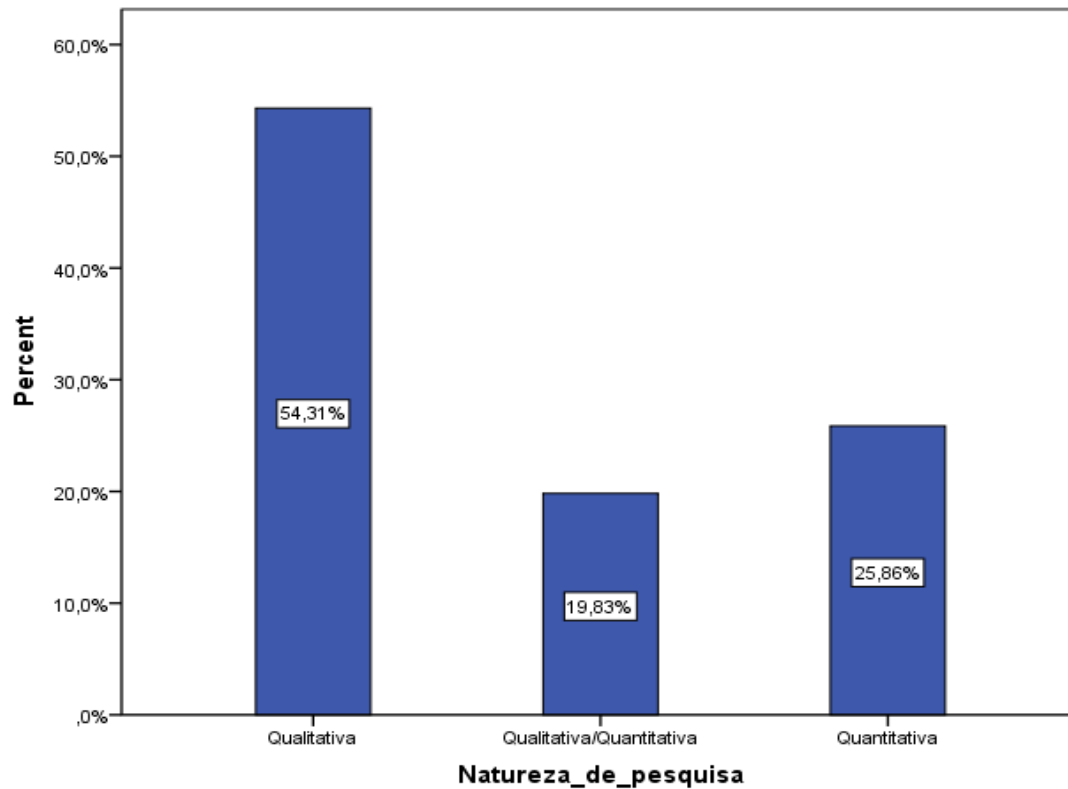
Tabela 1 – Autores Com Mais Publicações

Autor	Nr. Publicações
Castro Junior, Luiz Gonzaga de	5
Saes, Maria Sylvia Macchione	5
Araújo, Uajara Pessoa	4
Romaniello, Marcelo Márcio	4
Antoniali, Luiz Marcelo	3
Barra, Geraldo Magela Jardim	3
Guerrini, Fábio Muller	3
Reis, Ricardo Pereira	3
Total	30

Fonte: dados da pesquisa.

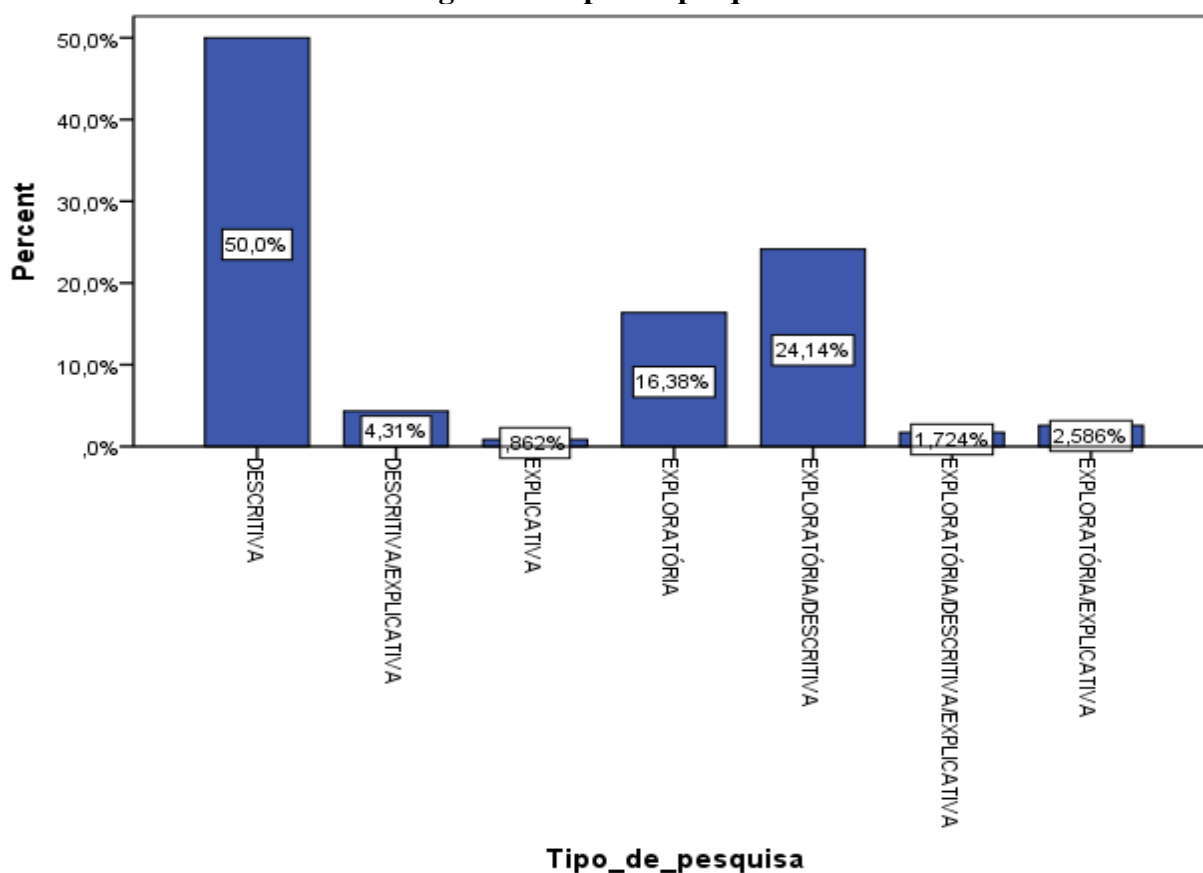
As Figuras 5 e 6 contêm as informações sobre a natureza de pesquisa e tipo de pesquisa e a porcentagem de publicações para cada um deles.

Observa-se na Figura 5 que a natureza da pesquisa com maior frequência foi a qualitativa, utilizada em 54,31% das publicações, enquanto que a natureza qualitativa/quantitativa ou mista teve 19,83% de representação e a quantitativa 25,86%. E destes trabalhos de natureza qualitativa, vários são estudos mais específicos sobre um segmento da cadeia produtiva localizado em uma determinada região, ou são estudos de casos simples ou comparados, ou ainda, revisões bibliográficas com enfoques ou segmentos específicos.

Figura 5 - Naturezas de pesquisa

Fonte: dados da pesquisa.

Com relação ao tipo de pesquisa, segundo apresentado na Figura 6, foi observada a predominância da pesquisa descritiva em, exatamente, a metade das publicações em estudo (50%), seguida da pesquisa exploratória/descritiva (24,14%) e da pesquisa exploratória (16,38%). Verificou-se que as pesquisas do tipo descritiva/explicativa; explicativa; exploratória/descritiva/explicativa; e exploratória/explicativa foram pouco evidenciadas nos estudos analisados, aparecendo em menos de 10% dos estudos.

Figura 6 - Tipos de pesquisa

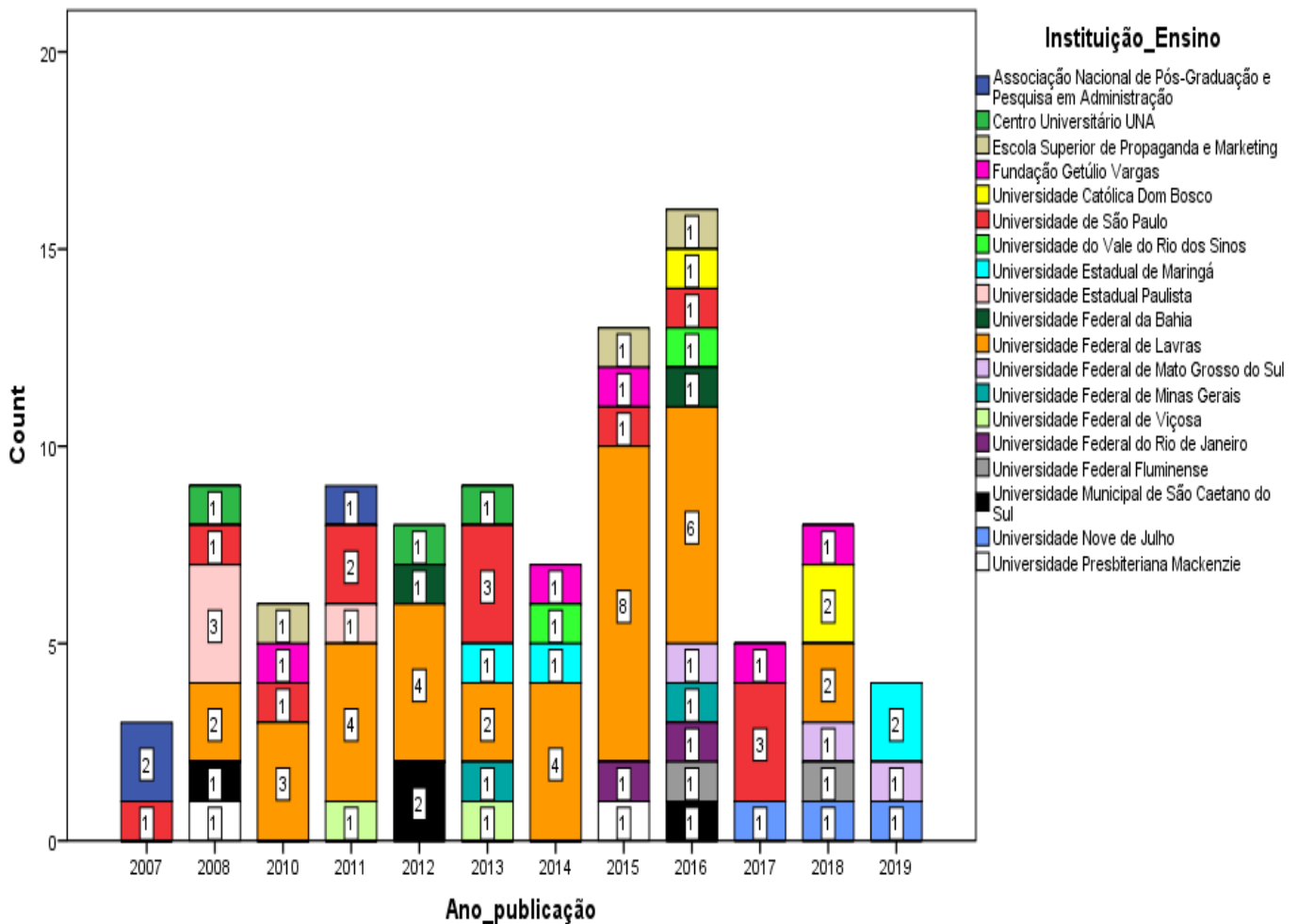
Fonte: dados da pesquisa.

Verificou-se que as cento e dezesseis publicações analisadas foram desenvolvidas em dezenove instituições de ensino diferentes. Na Figura 7, são mostradas as instituições com mais de uma publicação, onde verifica-se a predominância da participação da Universidade de Lavras, com trinta e cinco trabalhos publicados, destacando-se o ano de 2015 com oito publicações e 2016 com seis, em torno de 30% do total. Assim como da Universidade de São Paulo com 1 publicação no ano de 2007, 2008, 2010, 2015 e 2016, 2 publicações no ano de 2011, 3 publicações nos anos de 2013 e 2017, perfazendo 11% do total.

O restante, sessenta e oito publicações entre artigos, teses e dissertações ou 59%, está pulverizado entre as outras dezessete instituições como, por exemplo, Fundação Getúlio Vargas (5 publicações), Universidade Estadual Paulista (4 publicações), Universidade Municipal de São Caetano do Sul (4 publicações), Universidade Estadual de Maringá (4 publicações), Centro Universitário UNA (3 publicações), Escola Superior de Propaganda e Marketing (3 publicações),

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (3 publicações), Universidade Nove de Julho (3 publicações).

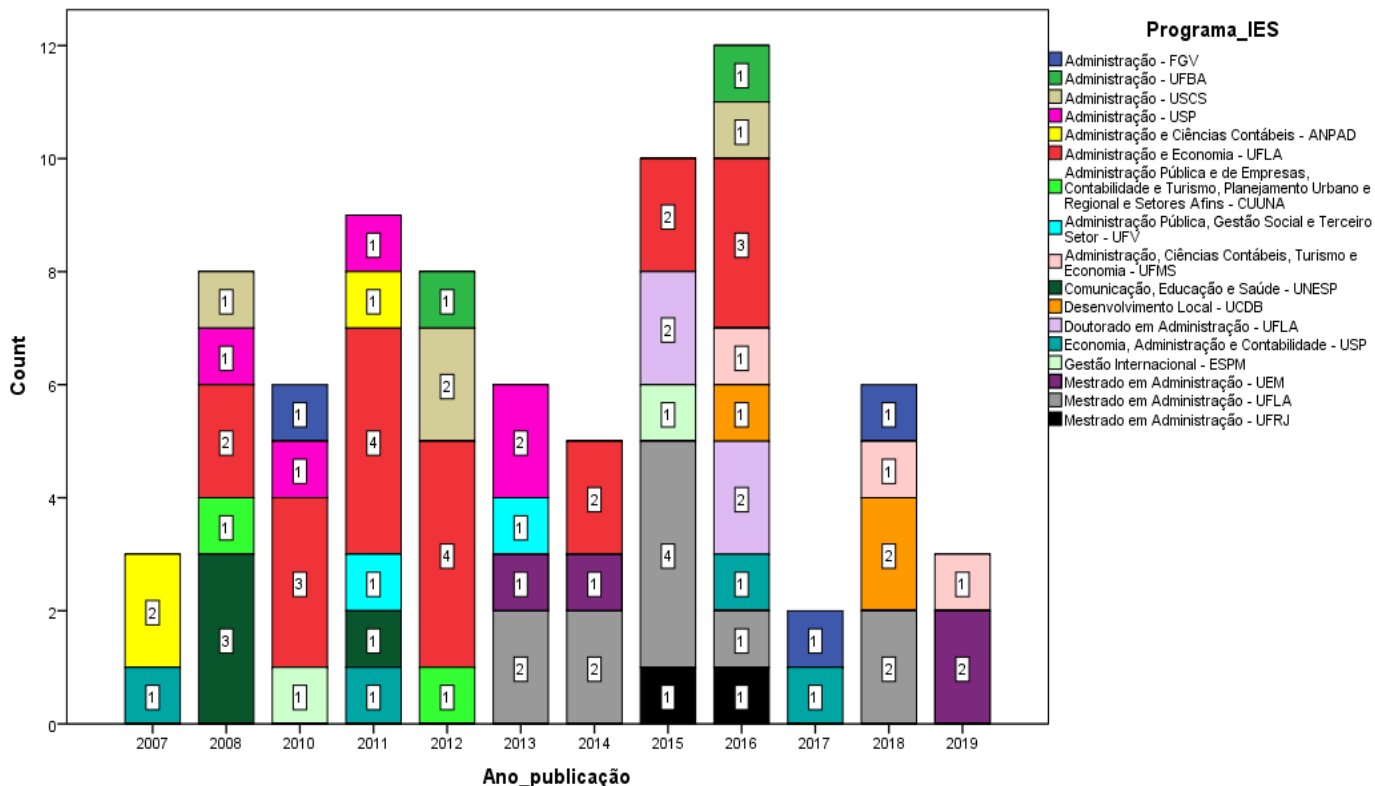
Figura 7 - Instituições de Ensino mais frequentes por ano de publicação



Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 8 apresenta os Programas de Pós-Graduação os autores de duas ou mais publicações estão vinculados, agrupados por ano. Os dados mostram que as publicações analisadas estão relacionadas a quarenta e sete Programas de Pós-graduação, destacando-se que a maioria está vinculada à área de Administração, o que é consistente com os filtros utilizados e objetivo deste estudo de focar nesta área de conhecimento. Mas, verificou-se, também, a presença de programas de outras áreas como Contabilidade, Economia, Comunicação, ou de áreas específicas da Administração como Administração Pública, Desenvolvimento Local e Gestão Internacional.

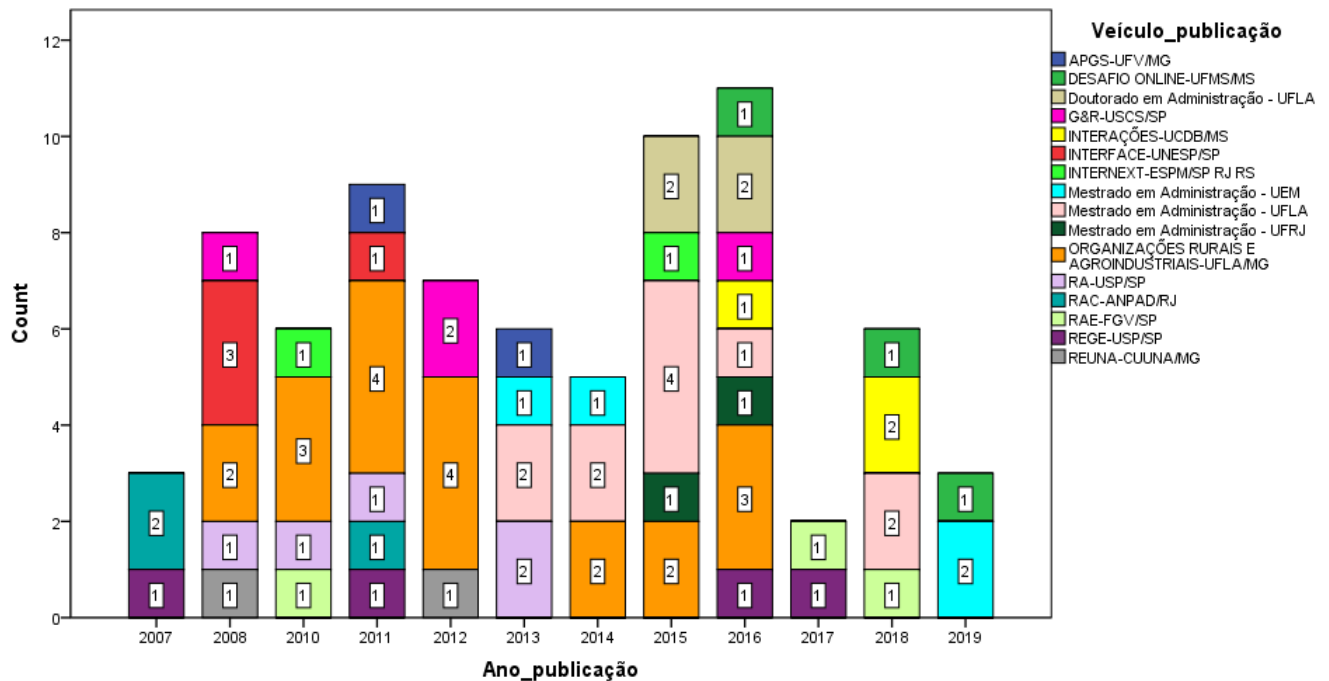
Figura 8 - Programas de Pós-graduação mais frequentes por ano de publicação



Fonte: dados da pesquisa.

As publicações participantes da amostra foram obtidas de quarenta e oito periódicos distintos. Como mostrado na Figura 9, das cento e dezesseis publicações em estudo, vinte foram oriundas do periódico Organizações Rurais e Agroindustriais (17,2% do total de publicações), vinculada à Universidade Federal de Lavras junto com quinze teses e dissertações dos programas de pós-graduação desta mesma universidade, o que representa quase 1/3 dos trabalhos analisados.

Ressalta-se que foram frequentes também os periódicos: Revista de Administração (5 publicações); Gestão e Regionalidade (4 publicações); Interface (4 publicações); Revista de Gestão (4 publicações); Revista de Administração Contemporânea (3 publicações) e Desafio Online (3 publicações). Estes dados confirmam a lei de Bradford que diz que, geralmente, poucos veículos de publicação concentram o maior número de trabalhos enquanto muitos publicam muito pouco. Neste caso, 7 periódicos (15% do total) publicaram 56% dos artigos analisados, evidenciando a concentração em poucos periódicos.

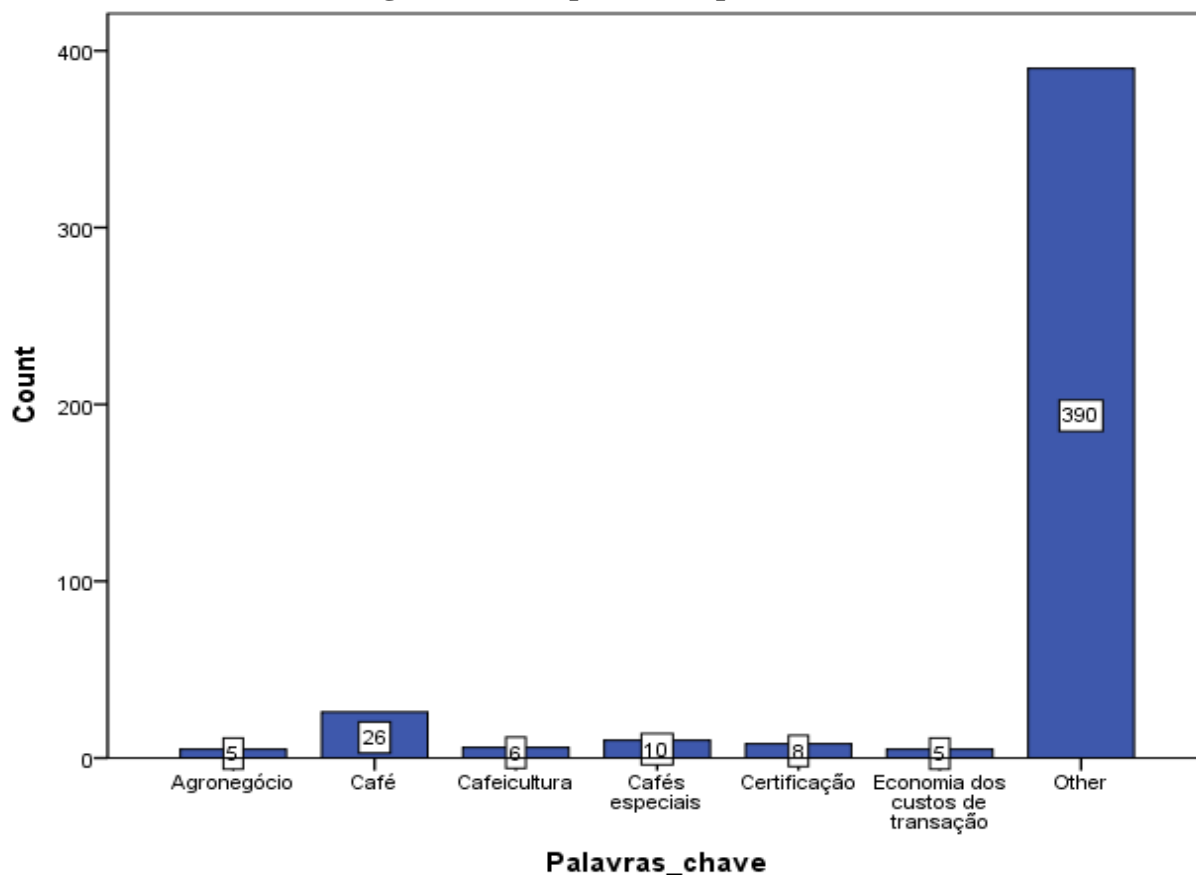
Figura 9 - Veículos de publicação mais frequentes por ano de publicação

Fonte: dados da pesquisa.

A Figura 10 apresenta a distribuição de frequência das palavras-chave nas publicações em análise. A variável “Other” do software SPSS foi utilizada a fim de que viabilizasse a interpretação dos dados. Assim, foi realizada a contagem das palavras-chave que tiveram maior frequência, sendo o procedimento feito a partir da participação de todas as palavras-chave, em que a variável “Other” foi a junção das palavras-chave com participação menor que 1%, uma vez que as palavras-chave não se repetiam em sua maioria. Dentro da variável “Other” estão englobadas 390 palavras.

O resultado encontrado foi que as palavras-chave com a maior frequência foram as palavras “Café” (26 vezes), “Cafés especiais” (10 vezes), “Certificação” (8 vezes), “Cafeicultura” (6 vezes), “Agronegócio” (5 vezes), “Economia dos custos de transação” (5 vezes). Estes dados comprovam o que prediz a lei de Zipf de que poucos termos são utilizados pelo conjunto de autores e se repetem ao longo dos trabalhos ajudando a explicar o assunto estudado.

Cabe destacar a importância e o aumento da ocorrência sobre cafés especiais que representam o surgimento da terceira onda de café relacionada às formas de diferenciação da produção e consumo do café. E também “Economia dos custos de transação” como abordagem teórica para explicar as diferentes relações entre agentes desta cadeia produtiva.

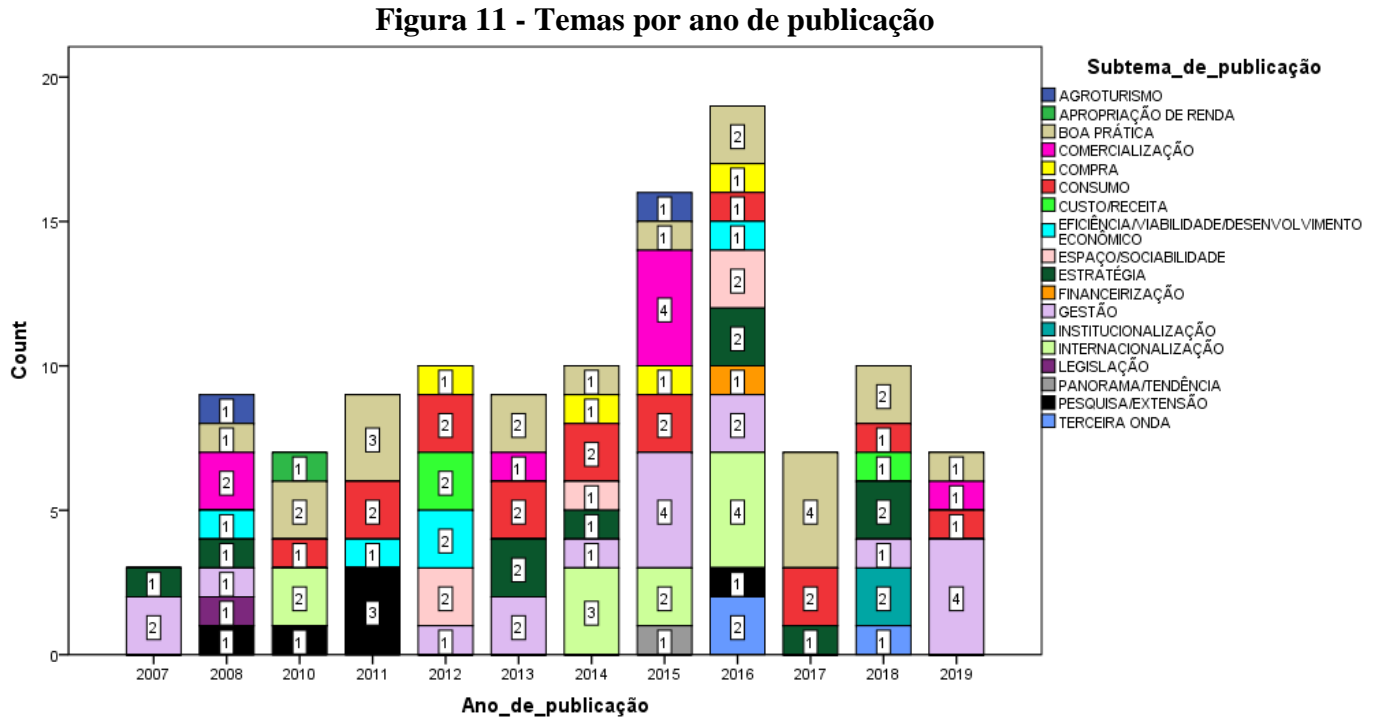
Figura 10 - Frequência de palavras-chave

Fonte: dados da pesquisa.

Foram elencados os temas mais abordados nas publicações em estudo, com a contagem do número de publicações para cada um deles e a verificação do panorama acadêmico de estudo de cada tema no tempo. De acordo com a Figura 11, o tema que mais foi estudado nas publicações em análise foi “boas práticas” (19 publicações), seguido de “gestão” (18 publicações) e de “consumo” (16 publicações). Destaca-se o tema “boas práticas” no ano de 2017, em que teve 4 publicações, evidenciando que assuntos como certificação, sustentabilidade e outros foram bastante abordados neste ano, especificamente, o que pode estar relacionado ao aumento nas exigências em relação à qualidade por parte dos consumidores nos últimos anos. A “gestão” apareceu em 4 publicações de 2015 e de 2019. Outros temas como “internacionalização” em onze publicações, “estratégia” com dez e “comercialização” em 8 publicações.

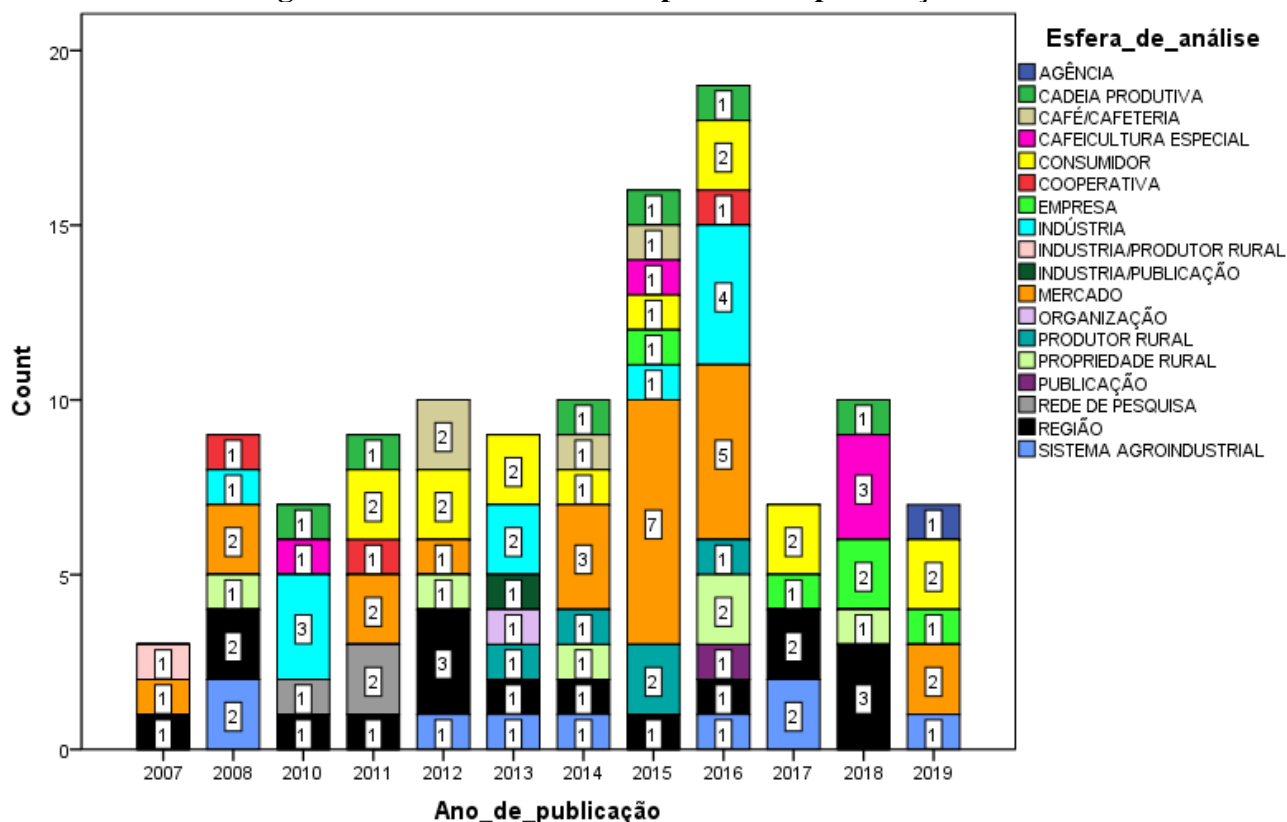
Observa-se que o tema “boas práticas” foi pesquisado em dez artigos, 5 dissertações e 4 teses; o tema “gestão” em 8 artigos, 4 dissertações e 1 tese; o tema “consumo” em 10 artigos, 6

dissertações e 2 teses; o tema “internacionalização” em 6 artigos e 5 dissertações; e o tema “estratégia” em 7 artigos e 3 dissertações.



Fonte: dados da pesquisa.

Na sequência, as publicações foram agrupadas em as esferas de análise (conforme Figura 12), na tentativa de localizar a origem dos interesses sobre os temas que emergiram. Assim, vinte e três publicações foram categorizadas na esfera de análise “mercado”, dezessete publicações em “região”, catorze publicações em “consumidor” e onze publicações em “indústria”. As esferas de análise mais frequentes foram abordadas nos seguintes tipos de publicações: o “mercado” foi estudado em doze artigos, 8 dissertações e 3 teses; a “região” em doze artigos, 4 dissertações e 1 tese; o “consumidor” em 7 artigos, 6 dissertações e 1 tese; e a “indústria” em dez artigos e uma dissertação.

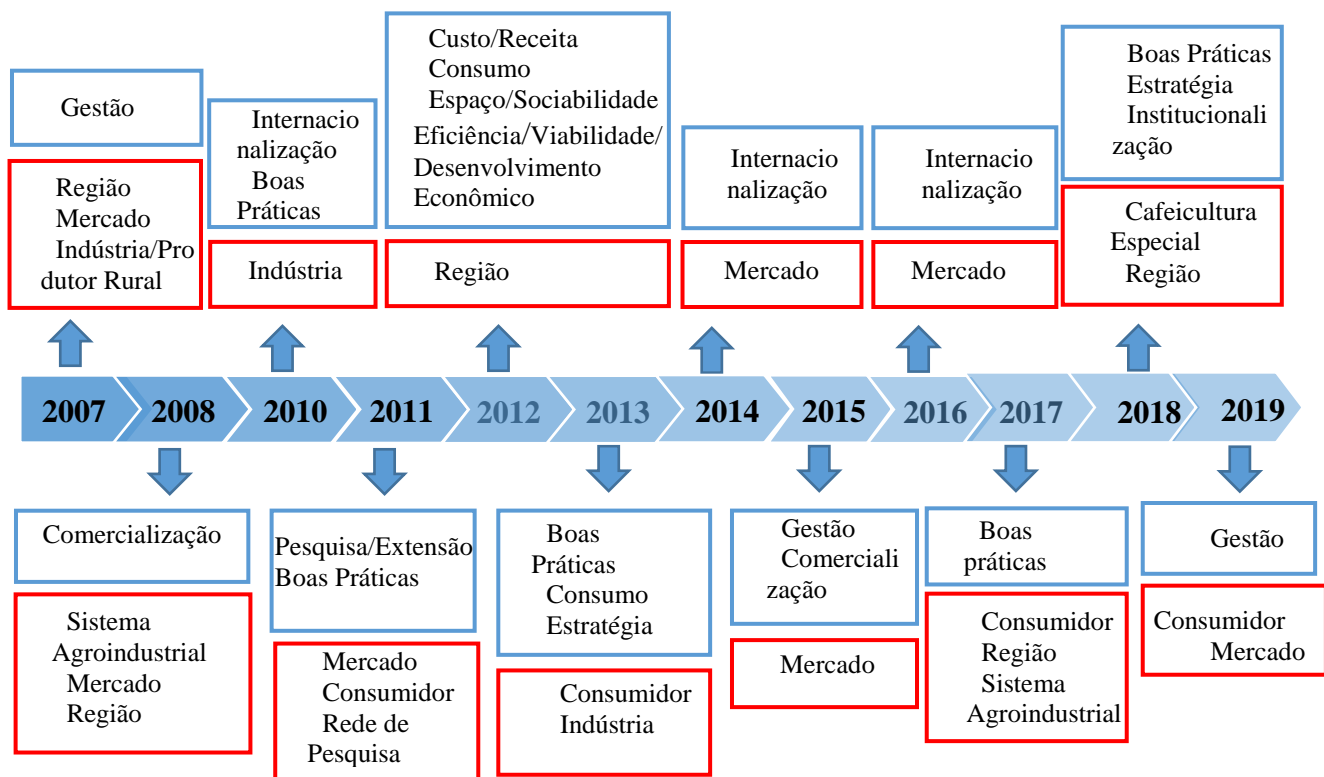
Figura 12 - Esferas de análise por ano de publicação

Fonte: dados da pesquisa.

4.1. Discussão dos Resultados

Ao analisar os dados apresentados, observou-se um aumento do número de publicações entre os anos de 2008 e 2012 e não foi encontrado um fato único significativo que justificasse tal aumento. O que foi possível verificar foi que anos iniciais da análise (2007-2008), os temas estavam mais voltados para aspectos gerenciais relacionados à cadeia produtiva, posteriormente (2010-2012) surgiram trabalhos referentes às boas práticas (em diferentes elos da cadeia produtiva), internacionalização, pesquisa, bem como custo/receita, consumo, desempenho, espaço e sociedade.

Realizando um levantamento sobre as esferas de análise mais abordadas e os temas mais frequentes, foi elaborada a Figura 13 que apresenta uma linha do tempo com os temas e as esferas de análise em destaque por ano de publicação. Nos quadros em azul verificam-se os temas e nos quadros em vermelho as esferas de análise. Ressalta-se que as considerações foram feitas com base nos dados da pesquisa, ou seja, referem-se apenas à análise das publicações observadas.

Figura 13 – Temas e Esferas de Análise Mais Abordados

Fonte: dados da pesquisa.

Em 2013 observam-se temas sobre boas práticas e consumo, temas gerenciais (estratégia e gestão). Nos anos de 2014-2015, continua-se estudando sobre internacionalização, gestão e comercialização. Em 2016 e 2017 prosseguem os estudos sobre internacionalização e boas práticas. Em 2018-2019, permanecem os temas sobre gestão, estratégia e boas práticas, mas surge também a institucionalização em um contexto mais abrangente de análise.

Observa-se que, em geral, as esferas de análise foram estudadas nas publicações selecionadas de forma distribuída, no período analisado. Ressalta-se que algumas esferas de análise foram citadas apenas uma vez e que de acordo com o critério de maior frequência nas publicações analisadas, receberam destaque: mercado (2007, 2008, 2014, 2015, 2016 e 2019), região (2007, 2008, 2012, 2017 e 2018), consumidor (2011, 2013, 2017 e 2019) e indústria (2010 e 2013).

Aponta-se que os temas mais estudados são os assuntos mais discutidos no meio acadêmico e que possivelmente recebem destaque também nas atividades referentes ao campo,

sendo considerados relevantes para as práticas relacionadas à cafeicultura. É preciso destacar a importância do movimento chamado de terceira onda do café que influenciou as práticas de cultivo, beneficiamento, armazenagem, rastreabilidade e também de consumo e que se reflete no aumento do interesse de pesquisadores. Assim, coerentemente, o tema mais pesquisado foi “**boas práticas**” relacionadas à administração do café, podendo serem citadas algumas práticas estudadas como a certificação, a cafeicultura especial, a tecnologia, a qualidade e a sustentabilidade.

Observa-se que as boas práticas têm recebido atenção não somente de pesquisadores, mas também de proprietários rurais e profissionais da área técnica e gerencial ligados à cafeicultura. Algumas pesquisas que ilustram este tema são a dissertação de Prado (2014) e os artigos de Barra e Ladeira (2017) e Moura e Bueno (2018).

Da mesma forma, o tema “**consumo**” foi amplamente citado, principalmente relacionado com as mudanças advindas da terceira onda do café e seus processos de diferenciação. Foram estudados diversos aspectos como, por exemplo, marca, critérios de escolha, mudanças nas práticas de consumo, valores pessoais e atributos do produto. Alguns fatores ligados ao consumo de cafés especiais, café solúvel, café expresso e outros também foram citados. Os artigos de Quintão, Brito e Belk (2017) e Gandia, Ferreira, Guimarães, Sugano e Rezende (2018) são exemplos de artigos sobre este tema, assim como a dissertação de Teixeira (2014).

Sobre o tema “**gestão**” evidenciou-se que alguns tipos como a gestão de riscos, a gestão da cadeia de suprimentos e a gestão interinstitucional foram abordados, assim como também assuntos relacionados à logística, à governança, à coordenação, à associação, à competitividade, à inovação e à qualidade, indicando que esses são assuntos relevantes para diferentes elos e, de modo geral, para toda a cadeia produtiva do café.

A gestão efetiva da cadeia produtiva do café faz-se necessária para que haja o crescimento consistente do setor, desde as propriedades cafeicultoras, passando pelos diferentes processos de beneficiamento, armazenamento e seu processamento e distribuição. Alguns exemplos de artigos sobre este tema são: Marcomini (2018), Franco, Angelocci, Silva e Putti (2018), Costa, Castro Júnior, Ferreira, Benedicto e Novaes (2019).

A “**internacionalização**” foi um tema que também obteve destaque, tendo alguns assuntos tratados, tais como: internacionalização de pequenas empresas e de fazendas, marca, mercado e operações de exportação. Referente a esse tema, foram mencionados a atuação de

cafeterias, indústrias e do desenvolvimento local, assim como a competitividade das atividades relacionadas ao café solúvel. São exemplos de artigos sobre este tema: Jordão (2016) e Franck, Silva, Silva e Coronel (2016) e a dissertação de Cruz (2016).

Tendo em vista a importância do processo de “internacionalização” de diferentes elos da cadeia produtiva, a sua relação é direta com as boas práticas de produção, no início da cadeia, e também de preparo, mais próximo ao consumidor final, sendo a adoção de boas práticas um dos caminhos recorrentes para consolidar diferentes etapas de internacionalização.

Por fim, o tema “**estratégia**” esteve entre os mais recorrentes nas publicações em estudo, sendo discutidas estratégias de *hedge*, de marketing, de internacionalização e outras, assim como aspectos estratégicos sobre a diferenciação do café, a cafeicultura orgânica, a cafeicultura especial e a vantagem competitiva. Estratégias gerenciais têm sido ferramentas importantes em busca de criação de valor e de diferenciais tanto na produção, quanto em relação à apresentação e à comercialização do café.

Tendo em vista atender um mercado consumidor cada vez mais exigente e com demanda de inovações, o desenvolvimento de estratégias pode ser o meio para o alcance do sucesso nos negócios. Alguns exemplos de artigos sobre este tema são Bronzeri e Bulgacov (2014), Souza, Costa, Cavalcante, Zancan e Marques (2017), Franco, Figueira, Sugano e Silva (2018).

Sobre as esferas de análise, assinala-se que o “**mercado**”, a “**região**”, o “**consumidor**” e a “**indústria**” foram abordados de forma recorrente nas publicações analisadas, especificamente o “mercado” foi muito abordado nos textos, uma vez que este é o espaço onde ocorre a compra e venda do café, fornecendo a estrutura para que o mesmo seja comercializado; a “região”, sobre a qual tem-se intensificado questões e surgido pesquisas na cafeicultura acerca de Indicação Geográfica, desenvolvimento local e regional, potencial produtivo e peculiaridade de atributos da produção; o “consumidor”, já que o Brasil está entre os países em que mais se consomem café, fazendo-se importante estudar os consumidores, seus gostos e exigências; e a “indústria”, que viabiliza processos agroindústrias, possibilitando a industrialização do café e suas inovações, haja vista que a tecnologia tem proporcionado avanços para a produção e comercialização do café.

5. CONCLUSÃO

Com a realização deste trabalho foi possível apresentar um panorama sobre as pesquisas que tratam, sob algum aspecto, a cadeia produtiva do café na área de Administração, permitindo

verificar que há concentração em poucos autores, periódicos e programas de pós-graduação, o que aponta para um processo de continuidade e maturidade de pesquisas sobre esta cadeia produtiva no Brasil, especificamente na área de Administração.

Ao se analisar a natureza das pesquisas, temas e esferas de análise, observa-se que a maior parte dos estudos trata de recortes mais específicos, seja do ponto de vista de elos da cadeia produtiva do café (produção, industrialização, comercialização) seja da realidade de determinadas regiões (produtoras ou consumidoras) e que a terceira onda do café serviu para impulsionar muitos estudos focados em temas como boas práticas, consumo e interesse no mercado internacional.

Como sugestão de estudos futuros, este trabalho contribuiu com a sistematização de temas e esferas de análise que podem avançar nas discussões teóricas e práticas sobre o desenvolvimento desta relevante cadeia produtiva para o cenário brasileiro. Recomenda-se estudos que avancem na análise das peculiaridades de regiões produtoras, estudos comparativos destas regiões, assim como pesquisas que contemplem a totalidade da cadeia produtiva do café no Brasil e as relações entre os seus elos cadeia. Do ponto de vista do consumo do café, são bem-vindos estudos sobre diferentes propostas de produtos, negócios e formas de consumo, atributos de qualidade, entre outros.

REFERÊNCIAS

- Araújo, R. M.; Vieira, L.; Azevedo, A. K.; & Nascimento, T. C. (2014). Periódicos em ação: um estudo exploratório-bibliométrico na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 19 (1), p. 90-114, jan./mar.
- Barra, G. M. J., & Ladeira, M. B. (2017). Modelo de Maturidade para Processos de Certificação no Sistema Agroindustrial do Café. *Revista de Gestão*, 24(2), 134-148.
- Batalha, M. O. (2009). *Gestão agroindustrial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 419p.
- Bronzeri, M. S.; & Bulgacov, S. (2014). Estratégias na cadeia produtiva do café no norte pioneiro do Paraná: competição, colaboração e conteúdo estratégico. *Org. Rurais & Agroind.*, 16(1), 77-91.
- Cabrera, L. C., & Caldarelli, C. E. (2020). Estudo Bibliométrico sobre a Pesquisa Científica de Cafés Certificados na 'Web of Science'. *Reuna*, 25(2), 1-19.
- Castro, A. M. G. (2000). Análise da competitividade da cadeia produtiva. In: *Workshop de Cadeias Produtivas e Extensão Rural na Amazônia*. Anais, 1-18.

- Costa, C. H. G., Castro Júnior, L. G., Ferreira, C. A., Benedicto, G. C., & Novaes, A. L. (2019). Teoria da Tríplice Hélice: Uma Proposta de Modelo de Gestão Estratégica Aplicado à Agência de Inovação do Café (Inovacafé). *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, 12(2), 250-284.
- Cruz, C. W. (2016). Café Fazenda Ninho da Águia: um estudo de caso sobre a internacionalização de uma fazenda produtora de café especial. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Euromonitor Consulting. (2017). Tendências do mercado de cafés em 2017. EnCafé 2017.
- Fleury, A. C. C.; & Fleury, M. T. L. (2003). Estratégias competitivas e competências essenciais: perspectivas para a internacionalização da indústria no Brasil. *Gestão & Produção*, 10(2), 129-144.
- Franco, J. M. C., Figueira, M., Sugano, J. Y., & Silva, S. S. (2018). Modelo de Negócios e Inovação em uma Empresa Pública na Cadeia Agroindustrial do Café. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 17(4), 125-145.
- Franco, M. E., Angelocci, M. A., Silva, A. B. & Putti, F. F. (2018). Cenário da tecnologia de informação na gestão da produção de café no sul de Minas Gerais. *Interações*, 19(2), 373-385.
- Franck, A. G. S., Silva, M. L., Silva, R. A., & Coronel, D. A. (2016). Análise da Competitividade do Mercado Exportador Brasileiro de Café. *Desafio Online*, 4(3), 1-21.
- Gandia, R. M., Ferreira, C. A., Guimarães, E. R., Sugano, J. Y., & Rezende, D. C. (2018). The Coffee Capsules Consumption Practice. *Revista Pensamento Contemp. em Adm.*, 12(2), 31-42.
- Guimarães, E. R., Castro Júnior, L. G., & Andrade, H. C. C. (2016). A Terceira Onda do Café em Minas Gerais. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, 18(3), 214-227.
- Jordão, R. V. D. (2016). Práticas de Gestão do Conhecimento na Internacionalização de Pequenas Empresas: um Estudo Comparativo de Casos na Indústria de Café. *BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS*, 13(2), 171-186.
- Machado Junior, C., Souza, M. T. S., Parisotto, I. R. D. S., & Palmisano, A. (2016). As Leis da Bibliometria em Diferentes Bases de Dados Científicos. *Rev. Ciências da Adm.*, 18(44), 111-123.
- Marcomini, G. R. (2018). Gestão Estratégica na Cafeicultura: O Caso do Grupo Porteira. *Gestão & Conexões*, 7(2), 158-183.
- Matiello, J. B., Santinato, R., Garcia, A. W. G., Almeida, S. R., & Fernandes, D. R. (2010). Cultura de café no Brasil: Novo Manual de Recomendações. Rio de Janeiro: MAPA/PROCAFÉ, 542p.
- Ministério Da Agricultura, Pecuária E Abastecimento. (2017). Café no Brasil. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/cafe/cafeicultura-brasileira>>.

Moura, E. F., & Bueno, J. M. (2018). 'Commodity', Diferenciado ou Especial? Diferentes Terminologias para o Café a Partir das Formas de Produção, Separação e Classificação dos Grãos. *Desafio Online*, 6(3), 474-498.

Prado, A. S. (2014). Boas práticas agrícolas e certificação na cafeicultura. *Dissertação* (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Lavras.

Pires, S. R. I (2010). *Gestão da cadeia de suprimentos* (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 309p.

Quintão, R. T., Brito, E. P. Z., & Belk, R. (2017). The Taste Transformation Ritual in the Specialty Coffee Market . *Revista de Administração de Empresas*, 57(5), 483-494.

Rank Brasil. Maior safra de café da história do Brasil (2012/2013). 2014. Disponível em: <http://www.rankbrasil.com.br/Recordes/Materias/0Ic9/Maior_Safra_De_Cafe_Da_Historia_Do_Brasil>. Acesso em: 24 out. 2017.

Saes, M. S. M.; & Farina, E. M. M. Q. (1999). *O agribusiness do café no Brasil*. São Paulo: Milkbizz, 230p.

Silva, E. C.; & Guimarães, E. R. (2012). A “terceira onda” do consumo do café. *Bureau de Inteligência Competitiva do Café*, Lavras.

Soares, T. C.; & Jacometti, M. (2015). Estratégias que agregam valor nos segmentos do agronegócio no Brasil: um estudo descritivo. *Rev. Elet. Estratégia & Negócios*, 8(3), 92-120, 2015.

Souza, W. A. R., Costa, A. R. R., Cavalcante, T. S. B., Zancan, C., & Marques, P. V. (2017). Avaliação de Eficiência de Estratégias de Hedge para o Risco de Preço do Café do Brasil com o Uso de Contratos da BM&FBovespa. *Revista de Administração da UFSM*, 10(5), 908-928.

Teixeira, A. P. P. (2014). Do coador de pano à cápsula: as mudanças nas práticas de consumo de café no Brasil nos últimos 50 anos (Dissertação de mestrado). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.

USDA. United States Departmente of Agriculture. (2020). Coffee: World Markets and Trade. Release – 2020-June. Disponível em: <https://downloads.usda.library.cornell.edu/usda-esmis/files/m900nt40f/6m3129089/r494w654j/coffee.pdf>

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da Informação*, 31(2), 152-162.

Vieira, R. C. M. T.; Teixeira Filho, A. R.; Oliveira, A. J.; & Lopes, M. R. (Orgs.). (2001). *Cadeias produtivas no Brasil: análise da competitividade*. Brasília: EMBRAPA, 468p.